

P. ANTÔNIO GIACONE: *Pequena Gramática e Dicionário da Língua "Taliáseri" ou "Tariana"*. 110 págs., com ilustrações. Missão Indígena Salesiana de Iauareté. Rio Uaupés-Rio Negro. Amazonas. Escola Tipográfica Salesiana. Salvador, 1962.

O padre Antônio Giacone, que desde o ano de 1925 é missionário salesiano na região do Rio Negro, nos dá, com esta gramática e dicionário, mais um precioso estudo sobre uma das línguas faladas na região amazônica. Tendo publicado em 1949 o conhecido trabalho "Os Tucanos e outras tribos do rio Uaupés, afluente do Rio Negro, Amazonas" e, em 1955, "Pequena Gramática e Dicionário da Língua Hubdeneher ou Macú", o esforçado missionário vem prestando um serviço inestimável para a lingüística indígena do Brasil.

Para se aquilatar da importância desta obra, atente-se para as palavras iniciais do autor quando explica como surgiu este trabalho. São suas as palavras seguintes: "Nos anos de 1946 e 1947 estava recolhendo material lingüístico e etnográfico da tribo Tucano, língua que é falada pelos índios de tôdas as tribos do Uaupés e afluentes, como o rio Papuri e Tiquié. Conversando numa roda de Tarianos sobre esse material recolhido, o tucháua Leopoldino me disse: "Escreva também a nossa língua Tariana como escreveu a dos Tucanos. Se continuarmos assim, a nossa língua vai desaparecer por completo, porque nossos filhos antes de entrar na escola da Missão, só falam a língua das mães que são piratapúias, tucanas, uananas, arapaços, depois na escola aprendem português e assim não falam mais a nossa língua tariana". Qualquer outra palavra parece ser dispensável para mostrar da importância do trabalho do padre Giacone que, atendendo ao apêlo dos próprios índios, ordenou gramaticalmente a língua em apreço (págs. 17-61) e fez um dicionário português-taliáseri ou tariano (págs. 65-110). A gramática propriamente dita ocupa as páginas 17-47, ocorrendo desta última página até a página 61 uma série de frases tariano-português. Embora singela e feita segundo os moldes das gramáticas clássicas, é fora de dúvida que o autor nos proporcionou uma visão bastante satisfatória do tariano, completada por um bom dicionário.

*Carlos Drummond*

FARIS ANTÔNIO S. MICHAELE: *Breve Introdução à Antropologia Física (Suas Relações com a Antropologia Cultural)*. 189 págs., com 1 fotografia. Edição da Superintendência do Ensino Superior do Estado do Paraná. Curitiba, 1961.

Este livro, ornado com o retrato do autor, representa uma das poucas tentativas, em nossa terra, de resumir os principais dados da antropologia física para uso de estudantes universitários. Trata-se de uma tarefa cada vez mais difícil, diante da qual recuam em geral os mais competentes especialistas na matéria. Empreendeu-a Faris Michaele ante a insistência de seus ex-alunos da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa e com o apoio de altas autoridades responsáveis pela organização do ensino no Estado do Paraná. Reconhece o autor a "modesta significação" de seu trabalho, "embora não lhe escasseie boa intenção e sinceridade".

Faris Michaele é membro de mais de cinquenta sociedades, institutos e academias científicas, literárias, artísticas e de intercâmbio cultural nacionais e estrangeiras, carinhosamente arroladas nas páginas iniciais de seu livro. Em Ponta Grossa, onde exerce intensa atividade intelectual, rege ou regeu a Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia.